

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

INSTITUTO DE ARTES E DESIGN

Mariana de Paula Costa

DA TEORIA À PRÁTICA: A PRODUÇÃO DO CURTA METRAGEM “ELEGIA”

JUIZ DE FORA

2015

Universidade Federal de Juiz de Fora

Instituto de Artes e Design

Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual

DA TEORIA À PRÁTICA: A PRODUÇÃO DO CURTA METRAGEM “ELEGIA”

Mariana de Paula Costa

Trabalho de Conclusão de Curso
em Bacharelado em Cinema e
Audiovisual sob orientação de
Prof. Dr. Sérgio José Puccini
Soares

Juiz de Fora

2015

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Costa, Mariana de Paula.

Da teoria à prática : A produção do curta metragem "Elegia" / Mariana de Paula Costa. -- 2015.
53 p.

Orientador: Sérgio José Puccini

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Artes e Design, 2015.

1. Curta metragem. 2. Processo Criativo. 3. Produção Cinematográfica. 4. Discriminação de Classe. 5. Invisibilidade Social. I. Puccini, Sérgio José, orient. II. Título.

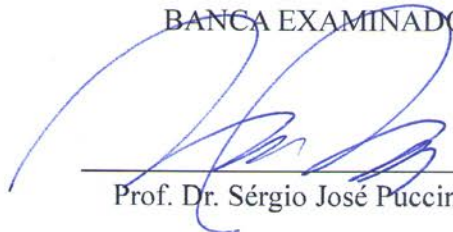
Mariana de Paula Costa

DA TEORIA À PRÁTICA: A PRODUÇÃO DO CURTA METRAGEM “ELEGIA”

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para a obtenção ao título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Aprovada em : 19/06/2015

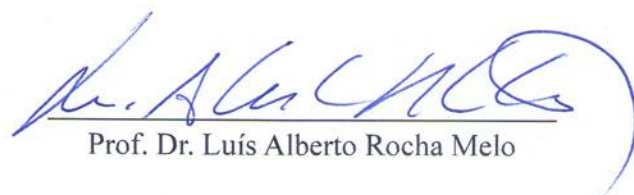
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Sérgio José Puccini Soares



Prof. Dra. Alessandra Souza Melett Brum



Prof. Dr. Luís Alberto Rocha Melo

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe Marilza, que com seu caráter afetuoso, me mostrou que era preciso não desistir dos meus objetivos e sempre levantar depois das quedas. Agradeço ao meu pai Luis, por me instruir a ser uma profissional dedicada, buscando sempre fazer o melhor dentro da minha profissão. Agradeço a Anna Sarchin por me encorajar e por tornar os meus dias mais leves. Agradeço a Raphael Ferenzini, Emmanuel Lawall e Vanessa Silva, companheiros de todas as horas que sempre me deram forças nesses dez anos de amizade.

Agradeço ao professor Sergio Puccini por toda atenção e gentileza ao orientar o meu trabalho. Agradeço também aos professores do curso de Cinema e Audiovisual, Alessandra Brum, Luís Alberto Rocha Melo, Karla Holanda, Carlos Reyna e Christian Pellegrini, cujo empenho em tornar do curso de Cinema da UFJF uma referência se faz notável, e meu muito obrigada também às professoras Isabela Monken, Raquel Quinet e Rosane Preciosa, fundamentais em minha formação durante o BI.

Agradeço aos amigos de graduação, especialmente à Karina Orquidia, Douglas Rodrigues, Andre Viana, Mateus Guimarães, Thaís Correa e Fernanda Teixeira, Igor Bastos, Altieri Leal, Leonardo Amorin, Diogo de Melo e Bárbara Maria, integrantes da equipe técnica do filme produzido neste trabalho. Agradeço ao elenco, Adriana Oliveira, Vitória Menezes, Rodrigo Coelho, Fred Duarte, Joyce Menezes, Paulo Moraes, Raphael Henrique e Thiago Henrique. Agradeço aos amigos Felipe Moratori e Eduardo Malvacini por todas as sugestões, que constituíram, sem dúvidas, uma ajuda fundamental na produção do curta metragem. A esses companheiros devo imensa gratidão por tamanha generosidade e espírito de equipe.

RESUMO

Elegia é um curta metragem com duração de 13 minutos que retrata a difícil rotina da faxineira Dora. O filme se apresenta como um recorte da realidade, contudo, por utilizar o poema Elegia 1938, de Carlos Drummond de Andrade, busca uma leitura poética da saga da protagonista. O presente trabalho descreve e debate todas as etapas do processo de criação do filme, desde a concepção do roteiro à pós-produção.

Palavras-Chave: Curta metragem; Processo criativo; Produção cinematográfica; Discriminação de Classe; Invisibilidade Social;

ABSTRACT

Elegia is a thirteen-minute-long short film which shows the difficult routine of Dora, a cleaning lady. The film is presented as a piece of reality, however, it seeks a poetic approach to the protagonist's life by using the poem Elegia 1938, by Carlos Drummond de Andrade. This work describes and discusses all stages of the creative process of the film, beginning with the screenplay to its post-production.

Keywords: Short film; Creative process; Film production; Class Discrimination; Social Invisibility;

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 DA TEORIA À PRÁTICA: a produção do curta metragem Elegia	9
2.1 Argumento	9
2.2 Roteiro	11
2.3 Pré-produção.....	12
2.4 Decupagem	15
2.5 Gravações	17
2.6 Edição e finalização	19
3 CONCLUSÕES	21
4 REFERÊNCIAS	24
4.1 Referências bibliográficas	24
4.2 Referências a obras audiovisuais	24
5 APÊNDICES	25
5.1 Roteiro literário	25
5.2 Lista de planos	36
5.3 Storyboard	41
5.4 Ordem do dia	44
5.5 Cartaz	49
5.6 Currículo resumido da equipe técnica	50
5.7 Ficha técnica	53

1. INTRODUÇÃO

O curta metragem *Elegia* surgiu de uma insatisfação pessoal com número reduzido de produções cinematográficas com uma temática social realizadas atualmente por estudantes de cinema. Assim, influenciada por filmes como *Eles não usam black-tie* (1981) e *A hora da estrela* (1985), decidi gravar um roteiro que olhasse para os problemas do cotidiano.

O filme produzido é uma ficção na qual acompanhamos a rotina da protagonista Dora, uma faxineira de um shopping. A história de Dora se articula de forma intertextual com o poema *Elegia* 1938, de Carlos Drummond de Andrade, buscando pontuar a narrativa e resignificar o poema ao inseri-lo em uma saga contemporânea. A personagem Dora aceita com resignação o modo de vida que lhe é imposto e, imersa em um mundo de funções sociais e pessoas descartáveis, ela se arrasta pela vida descrente sobre a possibilidade de alguma mudança.

Trata-se do primeiro curta metragem em que atuei nas funções de roteirista, diretora e montadora já possuindo experiência anterior nos cargos de assistente de produção e assistente de direção. Foi, portanto, o momento no qual pude aplicar parte do conhecimento teórico adquirido nas aulas da graduação.

Durante o desenvolvimento deste trabalho irei descrever e analisar as atividades realizadas pela equipe durante todos os estágios da produção do filme. Além de abordar todo o processo criativo e de produção, pretendo explicitar as motivações que determinaram minhas escolhas estéticas enquanto diretora do curta metragem.

2. DA TEORIA À PRÁTICA: A PRODUÇÃO DO CURTA METRAGEM “ELEGIA”

O processo de criação do filme foi dividido em seis etapas. Em um primeiro momento ocorreu a concepção do argumento e, logo depois, escrevi o roteiro. Com a escolha da equipe, começamos com a pré-produção e, assim, dei início a decupagem. Posteriormente, foi realizada a gravação do filme e, em seguida, a última etapa, da edição e finalização.

2.1 Argumento

Após optar por produzir um curta metragem de ficção como trabalho de conclusão de curso, decidi criar uma história que buscasse problematizar questões sociais como a hierarquização do trabalho, a invisibilidade social e a discriminação de classe, acompanhadas por um grande sentimento de apatia e desesperança. Dessa ideia inicial, desenvolvi um argumento no qual Dora, a protagonista, era descrita como uma mulher negra e magra que trabalhava como uma faxineira de um shopping e que vivia imersa em uma rotina massacrante.

Segundo Lahni (2007, p.85), comumente, no cinema e nas telenovelas brasileiras, as personagens negras não são individualizadas e muitas vezes não apresentam profundidade psicológica. É importante destacar que nesse primeiro momento tive receio de construir mais um desrespeitoso estereótipo da mulher negra, atuando em uma função subalterna e em um núcleo secundário à trama principal. Todavia, Dora é a protagonista, ainda que sendo empregada, negra e mulher. A personagem ganharia espaço não somente por ter um roteiro todo voltado a si ou por ter seu perfil psicológico mais desenvolvido durante a trama, mas principalmente por ser a peça chave da proposta narrativa e estética do curta metragem.

É importante ressaltar que mais do que falar sobre a questão racial pretendia abordar o contexto social e as relações de trabalho em que a personagem estava inserida. Ao mostrar a rotina de Dora queria revelar a história de uma mulher que ocupa um modesto cargo de trabalho e, infelizmente, convive com frequência com diversas situações de humilhação. Com protagonismo na tela, a personagem seria vista e teria, portanto, sua “hora da estrela”, assim como Macabéia, do longa metragem *A hora da estrela*, de Suzana Amaral.

Outro objetivo fundamental durante a estruturação do perfil de Dora era a não construção de um estereótipo de “pobre e guerreira”, na qual personagem não perde sua esperança e enfrenta as dificuldades diárias com bom humor e autoestima elevado. Pelo contrário, a todo momento buscava uma personagem passiva diante da vida porque crê que não há nada que possa ser feito para mudar sua vida.

Deixar claro elementos particulares da vida de Dora, como, por exemplo, quem era o pai de seu filho ou se ela tinha um companheiro, não eram pontos cruciais para a narrativa assim como também não ajudariam a compor o perfil de Dora. Dessa forma, muitos dados de sua vida deveriam ser omitidos. Sobre a protagonista, mais me importava perceber qual era o seu lugar no mundo e qual a atitude sua diante dessa situação.

Essa primeira ideia sobre o filme e sobre a personagem principal, ou seja, o argumento, irei aqui chamar de *primeira versão*. Conforme o desenrolar deste trabalho pretendo analisar as modificações ocorridas nessa ideia original.

Ainda nesse início do processo de concepção do filme tentei perceber quais obras e realizadores exerciam influência na maneira pela qual eu compreendia o fazer cinematográfico. Como havia

mencionado anteriormente, *Eles não usam black-tie* (Leon Hirszman, 1981) e *A hora da estrela* (Suzana Amaral, 1985) foram filmes considerados referências, todavia isso se deu por motivos distintos. A meu ver, o filme de Suzana Amaral se manteve fiel a narrativa da obra literária, mas, principalmente, teve grande mérito ao extrair a essência da personagem de Clarice Lispector, percebendo Macabéia com a mesma sensibilidade da autora. Além disso, é notável a semelhança entre a rotina das protagonistas de *Elegia* e *A hora da Estrela*.

Já em *Eles não usam black-tie* percebi que as personagens tinham suas posições muito bem definidas na trama: colocando-se em prol da luta dos trabalhadores ou aceitando a opressão da classe dominante em troca de pequenos benefícios. Nesse sentido, me interessava abordar em *Elegia* a postura de um trabalhador quando a luta de classes não está evidente, como em uma greve, por exemplo.

Nesse momento de busca de referências, a diversidade da temática das produções e da nacionalidade dos autores não foram impedimentos. Dessa forma, mesmo não possuindo conhecimentos muito avançados sobre a animação soviética, como admiradora de Fyodor Khitruk também passei a enxergar seu o trabalho e sua “filosofia” como ponto de partida para o desenvolvimento do curta. É inegável a relevância da obra de Khitruk dentro da cinematografia mundial visto que comumente abordou em suas animações questões sociais usando de ironia e metáforas visuais, em filmes como *The Man in the Frame* e *Film, Film, Film*. Em depoimento no documentário *Magia Russica* (Yonathan & Masha Zur, 2004), o realizador defendia que “um filme de valores morais não precisava apontar os dedos” e que, antes de tudo, para o diretor era preciso saber se expressar com gestos e expressões faciais, ou seja, era necessário “saber narrar”, porque, segundo ele, não se deve atingir o ápice de imediato, depois diminuir e gradualmente desaparecer.

Assim, ainda que pertencendo a outro tempo, trabalhando exclusivamente com animação e atuando em um país com um sistema político e social muito distinto do que estou inserida, as ideias do animador me influenciaram e seu depoimento traduzia perfeitamente o tipo de filme que me interessava criar e a maneira que ambiciono atuar dentro do cinema.

2.2 Roteiro

O roteiro produzido neste trabalho de conclusão de curso foi iniciado na disciplina Roteiro: Teoria e Prática, ministrada por Sérgio Puccini, que gentilmente me orientou durante toda a execução do trabalho dando conselhos e sugestões sobre o desenvolvimento do mesmo.

Sempre tive o hábito de escrever contos, mas tive dificuldade para me acostumar com a linguagem do roteiro de cinema. Na literatura, muitas vezes autor pode apenas sugerir situações, sem que se faça necessário detalhar os fatos, ou seja, seria possível explicar a vida que Dora levava através de ideias gerais e não era preciso descrever ações minuciosamente. Esse problema de adaptação se tornou bastante problemático quando percebi que não consegui criar situações que traduzissem adequadamente uma ideia geral ou um estado de espírito.

No roteiro literário me preocupei em justificar a motivação de suas ações da vida prática, como por exemplo, porque a personagem está trabalhando em uma determinada loja do shopping ou porque a mesma sobe uma escada para deixar sua bolsa. Por causa disso, criei um núcleo de personagens e uma ação narrativa dentro de uma loja do shopping apenas para justificar a presença de Dora no estabelecimento no qual sofreu com o assédio moral de um empregador. Entretanto, na *primeira versão* mais importava a essência da rotina de Dora do que especificidades de determinado dia.

Essas questões menores de sua rotina não ajudaram a compor a personagem, pelo contrário, apenas faziam do filme algo muito didático, questionando a capacidade do espectador de ligar os fatos. Essa percepção, contudo, só surgiu após a gravação do filme, já no processo de edição. Portanto, na etapa de pós-produção procurei trabalhar a narrativa se aproximasse mais da *primeira versão*, e não do roteiro literário.

Vale comentar ainda sobre como o poema de Drummond foi integrado ao roteiro e se transformou em uma parte fundamental da trama. Por ser uma leitora recorrente de Drummond percebi que *Elegia 1938* tratava, de certa forma, sobre o mesmo assunto do roteiro e que poderia ser integrado às ações através da intervenção de um narrador em *voz over*. Assim, tentei dividir as partes do poema entre os planos que julgava adequados e ao final do verso “Aceitas a chuva, a guerra, o desemprego e a injusta distribuição porque não podes, sozinho, dinamitar a ilha de Manhattan” adicionei a frase “Ou o que quer que seja” por considerar que os problemas de 1938 citados por Drummond são os mesmos, ainda que suas causas sejam outras.

Certamente, a principal descoberta dessa etapa foi a importância de se trabalhar o roteiro até a exaustão porque somente assim o roteirista pode alcançar um estado de plena convicção do seu texto. O roteiro literário encontra-se integralmente reproduzido no apêndice deste trabalho.

2.3 Pré-produção

Para começar minha preparação para a realização do filme li integralmente as obras *Direção de atores*, (Carlos Gerbase, 2010), *A criação de curta-metragem em vídeo digital* (Alex Moletta, 2009)

e O cinema e a produção (Cris Rodrigues,2007). Essa bibliografia me auxiliou a visualizar melhor o processo cinematográfico dividido em diversas etapas e me apresentou diversos documentos que serviram de modelo, como a lista de planos e as tabelas de produção. Todavia, ressalto que as experiências adquiridas na prática viriam a acrescentar tanto conhecimento quanto as informações obtidas inicialmente nos livros de apoio.

Cinema não se faz sozinho, assim, para que a execução do filme fosse possível, era necessária a existência de uma equipe técnica. A mesma foi composta por quinze alunos dos cursos de Bacharelado de Cinema e Bacharelado Interdisciplinar de Artes e Design da UFJF que tinham interesse em trabalhar voluntariamente na produção. Para tornar a atividade mais proveitosa individualmente, as funções da equipe foram divididas de acordo com o interesse e a experiência de cada um. Vale ressaltar que todos os membros da equipe e do elenco tiveram suas condições de trabalho firmadas em contrato.

Também vale destacar que o roteiro do filme foi levado à disciplina Produção Audiovisual e Economia da Cultura, ministrada por Alessandra Brum. Nesse momento, com o auxílio da professora, foi realizado um projeto de execução do mesmo em que observamos os elementos que poderiam dificultar sua realização, como por exemplo a liberação das locações estabelecidas.

Gravar dentro de um shopping não foi uma tarefa simples para uma equipe de estudantes de cinema desconhecidos. O primeiro passo foi conseguir a autorização para as gravações e isso só possível depois de meses de diálogo com a administração de diversos centros comerciais da cidade. Após respostas negativas de diversos estabelecimentos, conseguimos a liberação do Santa Cruz Shopping e a partir disso foi possível iniciar a decupagem.

A produtora Karina Orquidia foi a responsável por gerenciar a parte da equipe mais numerosa – a equipe de produção. Através do trabalho da produção, conseguimos apoio das padarias *La Bambina* e *Modelo* e do restaurante *Requinte* para alimentação da equipe e do elenco. Esse patrocínio foi de grande relevância para a produção do filme uma vez que com isso reduzimos bastante os gastos com alimentação. A equipe de produção também buscou os dados de cada empresa colaboradora que forneceu alimentação ou locação e elaborou todos os contratos com as mesmas antes dos dias de gravação. Além disso, o grupo deu suporte à direção de arte, ajudando através do empréstimo de itens de arte e roupas que iriam compor o figurino.

Cabe também pontuar que no roteiro estava previsto a participação de uma criança, o filho de Dora, representador por Raphael Henrique da Conceição. A produtora Karina Orquidia entrou em contato pessoalmente com sua responsável, a senhora Nilcea Conceição, mãe da criança, explicando do que se tratava o filme e como seria o papel desempenhado por seu filho. A mesma autorizou via contrato a participação do menor de idade no filme e a utilização de sua imagem, assim como a participação de seu outro filho, Thiago Henrique da Conceição, que representou um aluno do colégio.

A partir do debate com a diretora de arte, Fernanda Teixeira, uma importante questão sobre Dora foi levantada. Discutimos se a personagem teria algum tipo de amuleto ou alguma adoração por objetos específicos. Ao tentar elaborar as características psicológicas de Dora assim como criar uma história pregressa percebemos que poderia ser interessante atribuir à personagem uma religiosidade cristã e, conseqüentemente, uma apego por santos católicos e imagens de Cristo. Assim, o princípio de resignação tão presente na vida de Dora poderia ganhar um tipo de materialidade através de um simbolismo metafórico.

Ainda nos encontros com a diretora de arte foram escolhidos os filmes *À Beira do Caminho* (Breno Silveira, 2012), *A Hora da Estrela* (Suzana Amaral, 1985) e *Eles não usam black tie* (Leon Hirszman, 1981) como referências estéticas para curta metragem.

O elenco foi composto por alunos de Universidade Federal de Juiz de Fora que estudaram teatro por algum período de tempo ou que já haviam atuado em outros filmes independentes. Por questão de discordância de horários, não foi possível reunir todo elenco para uma leitura integral do roteiro e debate sobre o mesmo. Entretanto, me reuni individualmente com todos os atores e assim pudemos discutir sobre o perfil de cada personagem e pude realizar algumas indicações sobre a atuação.

Antes das gravações tive uma reunião com o diretor de teatro Felipe Moratori que me auxiliou com pequenas modificações no roteiro para facilitar a relação dos atores com os diálogos e me indicou maneiras de indicar os atores as ações desejadas.

Não foi realizado um orçamento durante a pré-produção, entretanto os gastos dessa etapa e da etapa de produção foram controlados através das notas fiscais ou listados em um documento auxiliar. Abaixo encontra-se uma tabela dos gastos realizados.

Tabela de gastos de produção	
Item	Custo
Lâmpadas e pilhas	R\$31,25
Transporte (incluindo gasolina, ônibus e táxi)	R\$ 110
Alimentação adicional	R\$79,50
Figurino	R\$68,60
TOTAL	R\$ 289,35

Vale ressaltar que sendo um filme universitário de baixo orçamento, sua realização só foi possível através do empréstimo de equipamentos do estúdio Almeida Fleming, do Bacharelado em Cinema e Audiovisual, Instituto de Artes e Design. Ainda cabe observar que cada integrante da equipe também financiou seu próprio deslocamento para cada dia de gravação, o que reduziu significativamente o orçamento do filme.

As escolhas realizadas nessa etapa certamente influenciaram no produto final, porém pode-se afirmar que as decisões da etapa de pré-produção acarretaram em poucas modificações da *primeira versão* e do roteiro. As duas maiores alterações geradas na fase de pré-produção foram a exclusão da mãe de Dora de cena (optando apenas pela inclusão de sua fala por *voz off*), já que não conseguimos uma atriz com as características físicas compatíveis às exigências do papel, e a gravação em um ônibus vazio (situação oposta a descrição do roteiro), pois não tínhamos um quantitativo de figurantes necessário e filmamos em um ônibus não alocado exclusivamente para a produção do filme. No mais, procuramos locações e objetos de cena que estivessem de acordo com as informações sugeridas no argumento e descritas no roteiro. Quando não foi possível reproduzir fielmente as indicações, buscamos elementos que consideramos adequados às referências.

2.4 Decupagem

Antes das filmagens, foram realizadas algumas reuniões com o assistente de direção, Douglas Rodrigues, e o diretor de fotografia, André Viana, e seu assistente, Leonardo Amorin. Nesses momentos tivemos a oportunidade de estudar a luz de cada ambiente e verificar as dificuldades que poderiam surgir durante as gravações e assim tomar medidas de precaução.

O trabalho de decupagem foi realizado ora sozinha ora em conjunto com o diretor de fotografia e o assistente de direção. Em quase todas as cenas as ações foram planejadas para serem desenvolvidas dentro planos gerais, fixos e únicos, ao passo que essa escolha estética foi, provavelmente, a mais relevante se pensarmos na busca da construção de um estilo. A utilização constante de longos planos gerais buscavam tratar a personagem como mais um elemento da paisagem, embora em nenhum momento fosse possível perdê-la de vista ou desviar dela o foco de atenção. Embora estivéssemos interessados em construir uma representação naturalista, através da interpretação e da fotografia, buscamos manter Dora ocultada pela contra luz nas cenas iniciais para não revelar de imediato quem era aquela personagem. A construção do perfil da personagem pelo espectador deveria crescer e se modificar ao transcorrer de cada cena. Assim, a personagem inicia o filme em contra luz, é gradualmente apresentada e, na última cena, volta a uma iluminação mais densa, em um momento de reflexividade.

Durante a decupagem planejamos executar planos detalhes somente na cena da praça na alimentação, na qual Dora limpa as mesas. Todavia, na edição optamos pela não utilização desses planos visto que isto poderia romper com o padrão já construído em todo filme.

Para a cena do roubo optamos pela utilização de um plano sequência feito em *steadycam* que, dessa vez, propositalmente rompia com as sequências anteriores por ser um plano com bastante movimentação. Todavia, ainda que realizasse uma ruptura, permanecia a ideia da ação que ocorria dentro de um corte único, não sendo fragmentado em planos menores de, por exemplo, plano e contra plano dos rostos dos personagens na cena.

Ao começar a redigir o roteiro técnico percebi que a leitura do mesmo não me facilitaria no momento da gravação. Dessa forma, optei por não concluí-lo e decidi criar uma lista de planos que

seria utilizada juntamente com o roteiro literário. Além disso, fiz o *storyboard* para a grade parte das cenas. Esse documento foi de grande valia durante as gravações uma vez que nos mostrava com rapidez qual era a próxima cena a ser realizada, assim como o tipo de plano que estava planejado. A lista de planos e o *storyboard* estão anexados nestes trabalho a sessão de apêndices, assim como foram incluídos as ordens do dia de cada gravação.

2.5 Gravação

O curta metragem foi gravado durante quatro dias, totalizando vinte e quatro horas de trabalho nessa etapa. Tivemos a oportunidade de trabalhar em diferentes tipos de locações, realizando cenas internas e externas, diurnas e noturnas, em espaços públicos e privados. Também utilizamos uma boa variedades de equipamentos de cinematográficos, como *steadycam*, *slider* e microfones lapela.

Essas experiências fora do estúdio foram positivas para toda equipe ao passo que precisamos efetivamente gerenciar a produção e resolver os pequenos problemas que surgiram no momento das filmagens. Felizmente, não é possível citar muitas situações de grande dificuldade durante a etapa de captação de imagens. Toda a equipe trabalhou empenhada para contornar as adversidades que surgiram. A situação de maior complexidade que enfrentamos ocorreu durante a gravação da última cena do filme. Por ser uma cena noturna interna e com luz a partir do ambiente exterior foi um pouco trabalhoso acertar com a iluminação. Por sorte, o apartamento que serviu como a casa de Dora estava no primeiro andar, assim tivemos a oportunidade de utilizar um *fresnel* do lado de fora do prédio de modo a simular uma luz de poste.

O maior ponto positivo da gravação foi a experiência de trabalhar com uma equipe com um número mediano de integrantes para uma pequena produção. Cada um procurou atender as demandas de sua

função e, ao mesmo tempo, intervir no que era de responsabilidade do outro sem invadir seu espaço. Assim, não tivemos problemas de relacionamento e as gravações correram conforme o planejado. Além disso, em todos os dias de gravação conseguimos cumprir com o cronograma de gravação não ultrapassando demasiadamente os horários preestabelecidos.

A inexperiência na função fez com que surgissem erros clássicos de uma diretora principiante, como cortar as tomadas cedo demais e dar o comando de ação com as personagens já em cena, gerando um material mais limitado para a edição. Contudo, a direção dos atores ocorreu de forma harmônica. Em determinados momentos, houve uma dissonância entre a ação sugerida pela direção e aquela executada pelo ator. Percebi que a maior dificuldade do diretor não é se fazer entender, mas conseguiu mover a atuação para uma representação que ele busca. Ou seja, tirar do ator uma proposta de representação que ele fixou do personagem, mas que não está em sintonia com o desejo do diretor. De fato, é necessário estar aberto às propostas dos atores, mas também é fundamental conduzi-los de uma forma que seja possível acrescentar repertório de atuação nos mesmos.

Durante a realização do curta metragem percebi na prática que a gravação é um momento crucial para o filme, todavia em muitos casos pode ocupar um espaço de tempo relativamente pequeno dentro de todo o processo de produção. Efetivamente foram vinte e quatro horas de gravação, mas o tempo de pré-produção e pós-produção pode multiplicar esse número de horas por cinquenta, visto que somadas foram realizadas em cinco meses de trabalho.

Não tivemos na equipe uma pessoa somente dedicada a questões de continuidade. Esse fato gerou um problema no futuro já que uma cena teve que ser retirada porque apresentava um objeto que não existia no plano anterior. Por sorte, novamente, o acaso agiu e percebemos que durante a edição a cena já seria cortada porque não traria naturalmente uma melhoria para a trama.

2.5 Edição e finalização

A edição do filme teve a influência de diversos integrantes da equipe técnica tendo em vista que o material bruto das filmagens foi levado à disciplina de Montagem e Edição, ministrada pelo professor Luís Alberto Rocha Melo, que estimulava os cortes precisos e uma manipulação dos planos que compreendia a relação entre os mesmos. Dessa forma, o filme ganhou diferentes versões até a escolha da versão oficial. Além disso, fora do horário da aula, despendi grande parte do meu tempo montando e analisando as possibilidades do material.

O filme foi decupado de modo que obedecesse a uma estrutura cronológica linear e, nesse sentido, o material bruto tinha inúmeras limitações por questões relacionadas à continuidade. Entretanto, durante o decorrer da montagem foi possível observar que a ruptura dessa rígida estrutura poderia levar a narrativa a outros níveis de significação. Entender como os planos poderiam se relacionar entre si desconstruindo a ordem estabelecida pela decupagem possibilitou uma melhor percepção dos possíveis sentidos e resultados estéticos gerados pela montagem.

Certamente a cena em que a protagonista é humilhada pelo dono da loja por conta do sumiço do dinheiro foi a que teve sua edição mais problematizada. Em um determinado momento da edição pensamos que a supressão da ação dramática poderia intensificar, de forma positiva, o estranhamento do espectador com a situação. Até os últimos dias de edição ainda não sabia o que fazer com a cena, pois tinha em mente três opções de montagem e todas elas seguiam com a ideia da supressão efetiva da ação do esporro e manipulação da ordem do áudio. Todavia, quando a cena foi colocada em debate durante a disciplina de Montagem e Edição relembramos a importância daquela ação para a história de Dora e, pacientemente, buscamos um corte que, mesmo

fragmentando o plano sequencia, não se apresentava como uma ruptura visual aos olhos do espectador.

Durante a edição, o filme só tomou uma forma mais aproximada da *primeira versão* quando tomei a decisão de retirar muitos planos que foram já planejados no roteiro. Percebi que não importava o autor do roubo, e sim o assédio moral sofrido por Dora. Dessa forma, retirei a cena em que o responsável pelo furto é levado pelo assaltante. Percebi também que os diálogos de Dora com a funcionária do *fast food* eram insuficientes para desenvolver melhor a personagem secundária e retiravam a atenção sobre a protagonista. Nesse sentido, os planos com a funcionária foram reduzidos ou cortados e a personagem coadjuvante perdeu espaço. Os planos que justificavam a presença de Dora na loja também foram retirados porque não comprometiam o entendimento do espectador e não agregavam outros valores subjetivos considerados mais relevantes.

Era nítido que quanto mais limávamos os excessos, mais Dora ganhava centralidade na narrativa e mais o filme se aproximava da minha expectativa. Diante disso, tive que assumir uma postura mais fria com relação ao material gravado e aceitar exclusão de cenas que exigiram grande esforço de pré-produção e produção já que o filme era o maior beneficiado com essas alterações.

Na pós-produção também foi realizada a gravação de áudios auxiliares que foram inseridos para criar uma melhor ambiência sonora ao filme. Gravamos, por exemplo, o som de porta se abrindo para a cena em que Dora cochila dentro da cabine do banheiro para justificar seu despertar repentino. Na mesma cena ainda foi inserido o ruído de um ventilador que ajudaria a explicar a oscilação da iluminação.

A gravação de planos extras ajudaram na montagem, como foi o caso de um plano de transição, sugerido pelo que o diretor de fotografia, em que Dora e a funcionária do *fast food* andam pelo corredor do shopping e são vistas através do reflexo do espelho. Como todas as tomadas de determinado plano não ficaram satisfatórias, decidimos utilizar o vídeo desse plano de transição em conjunto com o áudio do plano que foi descartado.

Também na pós-produção foi necessária a regravação de um diálogo para dublagem, já que o áudio de um diálogo captado durante o dia da gravação no shopping foi bastante afetado pelo ruído natural do ambiente. Todavia, esse processo não foi complicado visto que as personagens não estavam de frente para a câmera facilitando, assim, a inserção do áudio.

A mixagem sonora foi realizada com ajuda do técnico audiovisual Eduardo Malvacini, do estúdio Almeida Fleming, que gentilmente se disponibilizou para me orientar durante essa etapa da finalização. Também durante a finalização, tivemos que me preocupar em padronizar a coloração dos planos do filme uma vez que alguns deles destoavam dos demais porque possuíam naturalmente mais contraste. Dessa forma, foi necessário encontrar na coloração um ponto de equilíbrio para os planos não destoassem entre si causando uma ruptura visual de continuidade.

A etapa de edição e finalização foi realizada durante seis semanas e exigiu uma mobilização quase diária para o estúdio Almeida Fleming, que forneceu o espaço da ilha de edição.

3. CONCLUSÕES

Ao ter chegado ao fim do processo de produção foi possível realizar um balanço geral dos erros e acertos de cada etapa.

Embora tenha refletido muito sobre o roteiro antes da gravação, acredito que ainda não estava segura o suficiente com o mesmo e por conta disso gravamos tomadas desnecessárias e nos mobilizamos além do que o necessário.

Certamente foi enriquecedora a experiência de gravar em um shopping, um local com características de um espaço público, mas, ao mesmo tempo, com peculiaridades de um lugar privado. Durante as gravações tivemos que nos preocupar em não atrapalhar o funcionamento do estabelecimento e não causar transtornos para os clientes, mesmo que em determinadas situações os mesmos não se inibissem em atrapalhar nosso trabalho, entrando na frente da câmera ou falando ao lado do gravador, por exemplo. De toda essa vivência ficou a certeza de que o cinema é feito por pessoas e para pessoas e, portanto, alimentar uma relação de respeito e tolerância é fundamental para que o trabalho seja bem sucedido, independente do resultado estético.

A orientação dada por François Truffaut de que é preciso gravar contra o roteiro e montar contra a filmagem fez bastante sentido no fim do processo de produção. Principalmente durante a edição foi fundamental compreender a natureza do material filmado e não se limitar a seguir o *script* de montagem de acordo com a ordem dos planos definida pela decupagem. O filme só ganhou a forma desejada quando rompemos com o protocolo de edição e buscamos um entendimento maior sobre o que realmente queria tratar o filme.

Mas, afinal, o que é Elegia? Elegia é um poema lírico de tom terno e triste; é uma canção de lamento — conceitos que se encaixam plenamente com o tom e a temática do poema de Drummond e com a história de vida da personagem Dora. Fazer da rotina de uma simples faxineira uma elegia, tal como a de Drummond, foi possível a partir do uso das especificidades da linguagem cinematográfica e de uma leitura que fiz do mundo real. Mesmo acreditando que o cinema não tenha um compromisso social estabelecido de antemão e sendo cética quando as mudanças sociais a partir de um filme, penso que abordar problemas reais é fundamental ao passo que torna a arte cinematográfica mais humana e menos ligada um simples exercício de estilo.

4. REFERÊNCIAS

4.1 Referências bibliográficas

ANDRADE, Carlos Drummond. *Sentimento do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

GALETTI, Camila C. H. Mulher e cinema: a representação do feminino no cinema brasileiro. *Anais do X Seminário de Ciências Sociais*, Universidade Estadual de Maringá, Paraná, 2012.

GERBASE, Carlos. *Direção de atores: como dirigir atores no cinema e TV*. 3. ed. - Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2010.

LAHNI, Cláudia Regina et al. *A mulher negra no cinema brasileiro: uma análise de Filhas do vento*. In: *Revista Científica do Centro Universitário de Barra Mansa*, v. 9, n. 17, p. 81, jul. 2007.

MARTIN, Marcel. *A linguagem cinematográfica*. Tradução Paulo Neves / Revisão técnica Scheila Schvartzman. - São Paulo: Brasiliense, 2003.

MOLETTA, Alex. *Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo*. 3. ed. - São Paulo: Summus, 2009.

RODRIGUES, Cris. *O cinema e a produção*. 3. ed. - Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2007.

4.2 Referências a obras audiovisuais

A beira do caminho. Dir. Breno Silveira, Brasil: 2002.

A hora da estrela. Dir. Suzana Amaral, Brasil: 1985.

Eles não usam black-tie. Dir. Leon Hirszman, Brasil: 1981.

Magia Russica. Dir. Yonatham & Masha Zur. Israel\Rússia: 2004.

5 APÊNDICES

5.1 Roteiro Literário

CENA 1 - INT. QUARTO DE DORA- DIA

O despertador aciona às 5h30m com música em volume elevado enquanto simultaneamente emite um alarme e um ruído de rádio dessintonizado. DORA desliga o despertador com um soco e, lentamente, levanta seu corpo na cama.

NARRADOR (V.O)

Trabalhas sem alegria para um mundo caduco, onde as formas e as ações não encerram nenhum exemplo. Praticas laboriosamente os gestos universais, sentes calor e frio, falta de dinheiro, fome e desejo sexual. Heróis enchem os parques da cidade em que te arrastas, e preconizam a virtude, a renúncia, o sangue-frio, a concepção.

Dora se levanta da cama e caminha até a porta do quarto.

CENA 2 - INT. BANHEIRO DE DORA- DIA

No banheiro simples, com pia quebrada e espelho enferrujado de moldura laranja, Dora lava o rosto e penteia o cabelo.

CENA 3 - INT. COZINHA DE DORA - DIA

A cozinha da casa de Dora tem uma mesa simples com duas cadeiras e uma geladeira velha e enferrujada. Dora prepara o café. Seu FILHO está sentado a mesa comendo pão com manteiga em silêncio.

DORA

Come depressa pra não atrasar...

CENA 4 - EXT. PORTA DO COLÉGIO - DIA

Dora deixa seu filho na porta do colégio. Ela se despede da criança com um beijo na testa.

DORA

Tchau. Vai com Deus...

A criança entra pelo portão e Dora volta pela a direção em que veio.

CENA 5 - INT. BAR - DIA

O bar é simples e sujo. Possui móveis velhos e posters de times de futebol pregados na parede. No balcão, Dora toma uma cachaça, paga com uma moeda e vai embora.

CENA 6 - EXT. PORTA DA CASA DE DORA - DIA

A fachada da casa de Dora é muito simples, com tijolos visíveis, sem reboco. Caminhando depressa, Dora entra em casa

CENA 7 - INT. COZINHA DE DORA- DIA

Dora entra na cozinha e começa a preparar sua marmitta. Ela coloca em um pote de plástico arroz, feijão e ovos cozidos. Depois coloca sua marmitta em uma mochila, tranca a casa e sai.

CENA 8 - EXT. PONTO DE ONIBUS - DIA

Na rua não circulam muitas pessoas, mas o ponto de ônibus está cheio. Dora espera no ponto e entra em um ônibus lotado.

CENA 9A - INT. ONIBUS - DIA

Além de Dora, entre os passageiros dentro da lotação também estão a FUNCIONÁRIA DO FAST FOOD, o FUNCIONÁRIO DA LOJA, a FUNCIONÁRIA DA LOJA e o SEGURANÇA. Os passageiros sacodem dentro do ônibus em movimento. A FUNCIONÁRIA DA LOJA fica incomodada com as pessoas transpirando ao seu lado. FUNCIONÁRIA DO FAST FOOD cochila sentada no banco de trás. O FUNCIONÁRIO DA LOJA, de pé, carrega uma expressão de preocupação e o SEGURANÇA escuta música com fones de

ouvido e está sentado ao lado de Dora, que observa a cidade pela janela no ônibus.

CENA 9B - PONTO DE ÔNIBUS\FACHADA - DIA

Todos descem apressados do ônibus quando chegam no shopping.

CENA 10 - INT. VESTIÁRIO - DIA

Dora entra no vestiário e começa a vestir a roupa de faxineira do shopping. A funcionária do fast food coloca nas costas uma mochila grande de entregadora.

DORA

Bom dia, minha filha! Mais um dia né!

FUNCIONÁRIA DO FAST FOOD

Bom dia! Menos um...

A funcionária do fast food espera por Dora terminar de se arrumar. Ao ficar pronta, Dora se olha no espelho e sai do vestiário atrás dela.

CENA 11A - INT. CORREDOR DO SHOPPING - DIA

Dora e a funcionária do fast food caminham lentamente pelo corredor do shopping. Dora arrastando consigo um carrinho de limpeza. As duas possuem expressões de sono e cansaço.

DORA

Mas e ai, menina, como é que você foi na prova?

FUNCIONÁRIA DO FAST FOOD

Ah, mal eu não fui, mas não dá pra mim. Concurso público é muito difícil, né... Quase não dá pra errar. As pessoas que passam acertam quase tudo. E quem passa faz cursinho, vive pra fazer essas provas. Eu não. Fico o dia todo aqui entregando lanche. Chego em casa, to morta.

DORA

Entendi... Mas, ah, quem sabe você passa...

FUNCIÓNÁRIA DO FAST FOOD
É... Vamos ver.

CENA 11B - INT. CORREDOR DO SHOPPING - DIA

Dora olha para os cartazes do cinema e ri ironicamente.

DORA
Vamos no cinema?

FUNCIÓNÁRIA DO FAST FOOD
Hoje não.

Dora estranha a resposta.

DORA
Então vamos trabalhar. Daqui a pouco eu chego na praça.

FUNCIÓNÁRIA DO FAST FOOD
Tá bem, até logo...

CENA 12 - INT. LOJA DO SHOPPING - DIA

Dora entra na loja com seu carrinho de limpeza. O DONO DA LOJA vai depressa em direção a porta para recebe-la.

DONO DA LOJA
Oi Dora, bom dia, o negócio é o seguinte: tem que limpar os vidros da vitrine e o chão daqui de fora e do estoque. A poeira não precisa tirar, não, porque depois eu mando uma das vendedoras fazer isso. Dai você pode começar limpando essa vitrine aqui mesmo. Enquanto a Maria não volta você quebra esse galho pra mim.

DORA
Tudo bem... Quando é que o senhor vai acertar comigo?

DONO DA LOJA

Hoje no fim do expediente. Quarenta né?

DORA

Não, cinquenta.

DONO DA LOJA

Ah, é. Cinquenta. Hoje seis horas eu te dou.

DORA

Tá bem... Vou no estoque deixar minhas coisas.

CENA 13 - INT. ESTOQUE DA LOJA - DIA

O estoque, escuro e desorganizado, possui prateleiras altas e cheias de caixas de sapato. Dora coloca sua bolsa em cima de um armário e sai rapidamente.

CENA 14 - INT. LOJA DO SHOPPING - DIA

Dora começa a limpar a vitrine. No balcão da loja, o Dono da Loja e a Funcionária da Loja observam o Funcionário da Loja atendendo uma CLIENTE e conversam.

FUNCIONÁRIA DA LOJA

Não sei como você teve coragem de contratar esse cara! Olha lá, olha essa cara de pobre que ele tem! Daqui a pouco cliente nenhuma vai querer comprar aqui por causa dele.

DONO DA LOJA

Mas de boca fechada ele até tem boa aparência.

A Funcionária da Loja sai do balcão e vai para o interior da loja.

O Funcionário da loja leva a cliente até o balcão para efetuar o pagamento. A cliente vai embora. O Dono da Loja e o Funcionário da Loja ficam lado a lado no balcão.

DONO DA LOJA

Isso mesmo... Arranca todo o dinheiro delas. Assim é bom pra todo mundo. Elas acham que tão bonitas, o meu bolso enche de dinheiro e um dia, quem sabe, você ganha uma promoção. Todo mundo sai ganhando!

FUNCIONÁRIO DA LOJA

Pode deixar...

O Dono da Loja olha para Dora trabalhando e faz uma expressão de insatisfação.

DONO DA LOJA

Dora, quando terminar ai não esquece do estoque.

DORA

Tá bem.

Dora continua limpando a vitrine.

CENA 15 - INT. CORREDOR DO SHOPPING - DIA

Dora caminha lentamente até a praça de alimentação arrastando seu carinho de limpeza. Encostado em uma parede, à esquerda de Dora, o Segurança do Shopping escuta música nos fones de ouvido enquanto observa as pessoas que passam.

CENA 16 - INT - PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO - DIA

Na praça de alimentação com muitas pessoas, Dora recolhe os pratos sujos e bandejas deixadas nas mesas. Ela despeja o resto de comida nos latões de lixo e separa a louça de cada fast food.

Várias pessoas almoçam e deixam a louça suja sobre a mesa. Dora recolhe e leva para o lixo.

VOZ

(off)

Deixa isso ai! A moça limpa! Ela tá aqui pra isso, é o serviço dela!

A FUNCIONÁRIA DO FAST FOOD chega até a praça de alimentação.

FUNCIONÁRIA DO FAST FOOD
Aqui, você vai sair que horas hoje?

DORA
Seis. Antes só tenho que passar na loja pra pegar o meu dinheiro.

FUNCIONÁRIA DO FAST FOOD
Tá. Vou sair junto com você. Dai a gente vai pro ponto juntas.

DORA
Tá. Cê já almoçou?

FUNCIONÁRIA DO FAST FOOD
Comi um sanduíche, mas tô sem fome hoje..

DORA
Tá. Vou dar um jeito de descansar agora...

FUNCIONÁRIA DO FAST FOOD
E eu vou entregar mais um pedido.. Tchau.

DORA
Tchau.

CENA 17 - INT - BANHEIRO - DIA

Dora descansa dentro da cabine do banheiro. Lentamente, ela cochila

NARRADOR (V.O)
À noite, se neblina, abrem guarda-chuvas de bronze ou se recolhem aos volumes de sinistras bibliotecas. Amas a noite pelo poder de aniquilamento que encerra e sabes que, dormindo, os problemas te dispensam de morrer.

De repente, ela acorda assustada.

NARRADOR (V.O)

Mas o terrível despertar prova a existência da Grande Máquina e te repõe, pequenino, em face de indecifráveis palmeiras.

Ela sai do banheiro.

CENA 18 - INT. LOJA DO SHOPPING - DIA

Dora caminha do corredor até a loja do shopping. A funcionária abre a porta da loja e elas sobem as escadas do estoque.

CENA 19 - INT. ESTOQUE DA LOJA - DIA

Dora entra no estoque, pega sua bolsa e a Funcionária a leva até o fundo do estoque, onde todos estão reunidos.

DONO DA LOJA

Foi bom você ter chegado... Aconteceu um roubo aqui e como você tava aqui hoje de manhã... Olha, em toda história da minha empresa eu nunca vi uma coisa dessas. Tô me sentindo envergonhado porque se UM errou aqui, EU sou o principal errado. Porque escolhi todos aqui pra trabalhar nessa loja. Escolhi errado. Escolhi errado porque hoje sumiu dinheiro do caixa. E se isso aconteceu eu quero saber quem foi. Cadê o dinheiro do caixa? Quem é que pegou esse dinheiro?

DORA

Só vim pegar meu dinheiro e minha bolsa.

DONO DA LOJA

Não quero saber. Eu quero todo mundo abrindo a bolsa...

Todos os funcionários olham para Dora atentamente.

DONO DA LOJA
Você... Pega e abre a bolsa dela.

A Funcionária da Loja abre a bolsa de Dora com um movimento brusco e faz cair chaves e documentos.

FUNCIONÁRIA DA LOJA
Não, aqui não tem nada.

DORA
Tá satisfeito? Posso ir embora agora?

DONO DA LOJA
Tá. Pode...

Em fila, os funcionários abrem as bolsas. Dora sai do estoque.

CENA 20 - INT. CORREDOR DO SHOPPING - DIA

Dora caminha lentamente pelo corredor do shopping. Andando depressa, o Segurança vai em na direção de Dora. Contudo, segura outro funcionário pelo braço e o leva embora.

CENA 21 - EXT. FACHADA DO SHOPPING\PONTO DE ONIBUS - DIA

Dora, a Funcionário do Fast Food, o Segurança e a Funcionária da loja saem do shopping e sentam no ponto de ônibus. O Segurança prepara o celular conectando os fones de ouvidos. A Funcionária do Fast Food começa a ler uma apostila de concurso. A Funcionária da loja olha para a rua, ansiosa para a chegada do ônibus.

NARRADOR (V.O)
Caminhas entre mortos e com eles conversas sobre coisas do tempo futuro e negócios do espírito. A literatura estragou tuas melhores horas de amor. Ao telefone perdeste muito, muitíssimo tempo de semear. Coração orgulhoso, tens pressa de confessar tua derrota e adiar para outro século a felicidade coletiva.

CENA 22 - INT. ÔNIBUS - NOITE

Dora e a Funcionária do Fast Food voltam juntas para casa. Dora olha para a cidade pela janela do ônibus, enquanto Funcionária do Fast Food lê sua apostila.

CENA 23 - EXT. PORTA DA CASA DE DORA - NOITE

Andando lentamente, Dora entra em casa.

CENA 24 - INT. COZINHA DE DORA - NOITE

Sentada na mesa da cozinha, Dora toma um copo de água. A MÃE DE DORA encostada na pia olha para Dora.

MÃE DE DORA (off)
E pegaram o cara?

DORA
Ahram.

MÃE DE DORA (off)
O dono da loja te pagou pelo menos?

DORA
Não... Depois eu ainda voltei lá e falou pra eu pegar amanhã.

DORA levanta da mesa e anda até a porta da cozinha.

DORA
Vou deitar mais cedo hoje. Dá comida pro menino?

MÃE DE DORA (off)
Dô.

Dora sai da cozinha.

CENA 25 - INT. QUARTO DE DORA - NOITE

Visivelmente cansada e abatida, Dora entra no quarto ainda com a roupa de trabalho. Ela deita na cama e fecha os olhos.

NARRADOR (V.O)

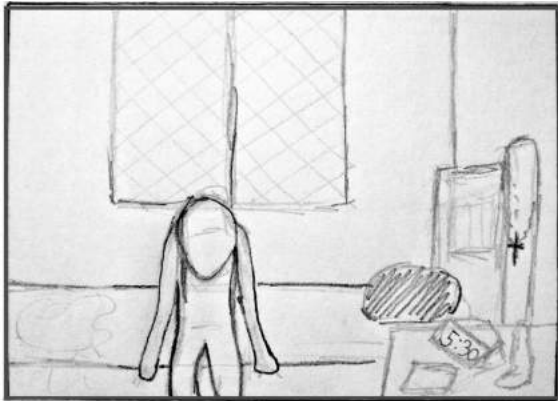
Aceitas a chuva, a guerra, o desemprego e a injusta distribuição porque não podes, sozinho, dinamitar a ilha de Manhattan. Ou o que quer que seja.

5.2 Lista de Planos

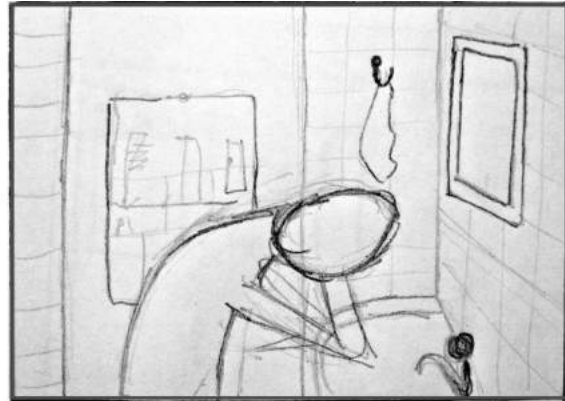
	PLANOS	TIME	LOCAÇÃO	Data
CENA 1	A. PM (FIXO) no quarto - Dora acordando	45'	CASA DA MARIANA - QUARTO DE DORA	08/03
CENA 2	A. PM (FIXO) - Dora lavando o rosto	10'	CASA DA MARIANA - BANHEIRO	08/03
CENA 3	A. PA em Dora preparando o café. O filho de Dora toma café da manhã.	20'	CASA DA MARIANA - COZINHA	08/03
CENA 4	A. PG. Dora leva o filho para o colégio.	15'	PORTÃO DO COLÉGIO FERNANDO LOBO	08/03
CENA 5	A. PC. Dora entra no bar.	20'	BAR CASCATINHA	08/03
CENA 6	A. PG na fachada da casa. Dora volta pra casa.	15'	CASA DA MARIANA - FUNDOS	08/03
CENA 7	A. PM. Dora prepara a marmita. Cozinha vista pela grade da janela.	25'	CASA DA MARIANA - COZINHA	08/03
CENA 8	A. PG. Dora espera o ônibus e embarca.	25'	PONTO DE ÔNIBUS DO COLÉGIO	25/04
CENA 9A	A. Plano sequência \ Steadycam. Os funcionários vão para o trabalho.	15'	ÔNIBUS	25/04
CENA 9B	A. PG Os funcionários saem do ônibus e entram no shopping	20'	PONTO DE ONIBUS DO SANTA CRUZ	25/04
CENA 10	A. PA. Dora e a funcionária do fast food conversam no banheiro.	20'	BANHEIRO IAD	11/03
CENA 11A	A. PG(FIXO). Corredor com escada rolante. Dora e a funcionária do fast food conversam sobre o concurso.	40'	SHOPPING SANTA CRUZ - CORREDOR	07/03
CENA 11B	A. PC no corredor com os cartazes de cinema. Dora e a funcionária do fast food conversam sobre ir ao cinema.	20'	SHOPPING SANTA CRUZ - CORREDOR	07/03
CENA 12	A. PG em Plongée na entrada da loja. (Câmera de vigilância). Dora chega na loja. B. PC em diagonal na porta. Dora e o dono da loja falam sobre o serviço e o pagamento.	5' 20'	LOJA DO SHOPPING	07/03
CENA 13	A. PC no estoque. (FIXO). Dora sobe as escadas, coloca sua bolsa em uma prateleira e desce novamente.	25'	LOJA DO SHOPPING - ESTOQUE	07/03
CENA 14	A. PC na vitrine mostrando parte da porta.(slider) Dora sai da loja e começa a limpar a vitrine. O dono e a funcionária conversam do outro lado da vitrine.	50'	LOJA DO SHOPPING	07/03
CENA 15	A. PG em Plongée no corredor.	10'	SHOPPING SANTA CRUZ - CORREDOR	07/03

	(Câmera de vigilância) Dora caminha e observa o segurança.			
CENA 16	A. PG(FIXO) da praça de alimentação. Dora passa pano nas mesas. B Plano Próximo-Dora recolhe as bandejas até E Plano Próximo-Dora recolhe as bandejas F Plano Próximo - Dora joga tudo no lixo. G PG(FIXO) da praça de alimentação. Uma criança tenta jogar seu lixo fora, mas é impedida pelo irmão. A funcionária do fast food chega e conversa com Dora.	20' 4' - 4' 4' 40'	SHOPPING SANTA CRUZ - PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO	07/03
CENA 17	A. PG em Plongée. Cabines do banheiro. B. Plano Próximo em Dora na cabine. Slider. C. PG em Plongée. Dora sai da cabine.	3' 35' 5'	BANHEIRO IAD	11/03
CENA 18 + CENA 19	A. Plano sequência \ Steadycam. Dora caminha do corredor até a loja. Entra sobe as escadas do estoque. O dono da loja fala sobre o roubo e olha a bolsa de Dora.	120'	LOJA DO SHOPPING + ESTOQUE	07/03
CENA 20	A. PG. Dora anda pelo corredor e para em uma loja de brinquedos. O segurança passa apressado e pega um funcionário pelo braço.	20'	SHOPPING SANTA CRUZ - CORREDOR	07/03
CENA 21	A. PG. Os funcionários saem do shopping e entram no ônibus.	20'	PONTO DE ONIBUS DO SANTA CRUZ (NOITE)	25/04
CENA 22	A. PP em Dora olhando pela janela.	10'	ÔNIBUS (NOITE)	25/04
CENA 23	A. PG (FIXO) na fachada da casa. Dora volta pra casa	10'	CASA DA MARIANA - FUNDOS (NOITE)	08/03
CENA 24	A. PC em Dora na cozinha. (Entre as paredes da casa, televisão ligada projetando imagens)	20'	CASA DA MARIANA - COZINHA (NOITE)	08/03
CENA 25	A. PM (FIXO) no despertador. Dora indo dormir.	45'	CASA DA MARIANA - QUARTO DE DORA (NOITE)	08/03

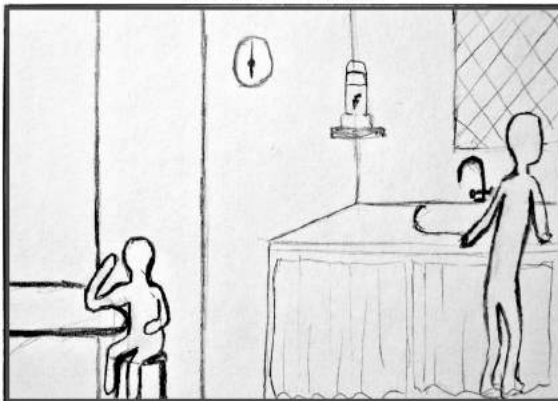
5.3 Storyboard



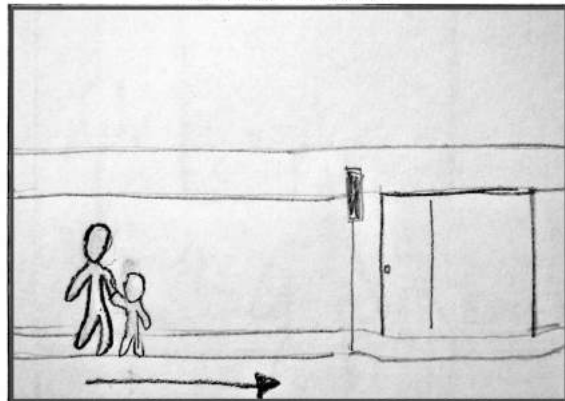
CENA 1 - PLANO A



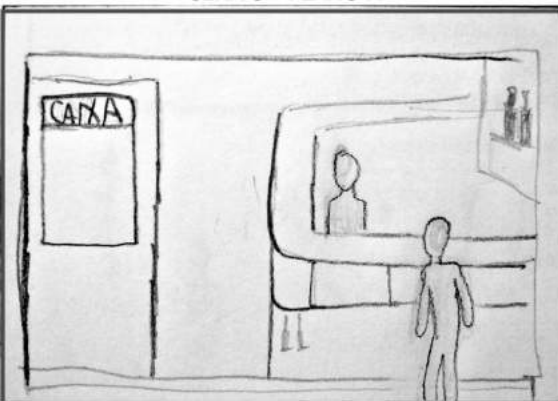
CENA 2 - PLANO A



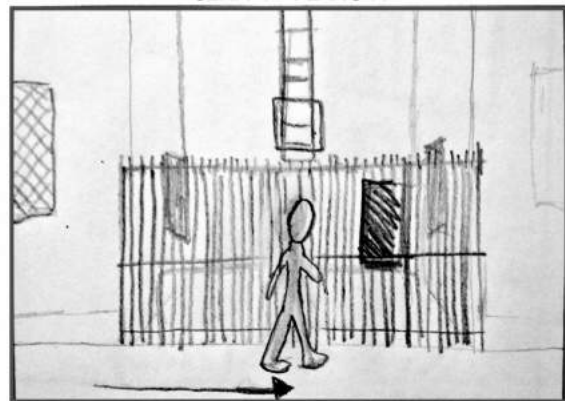
CENA 3 - PLANO A



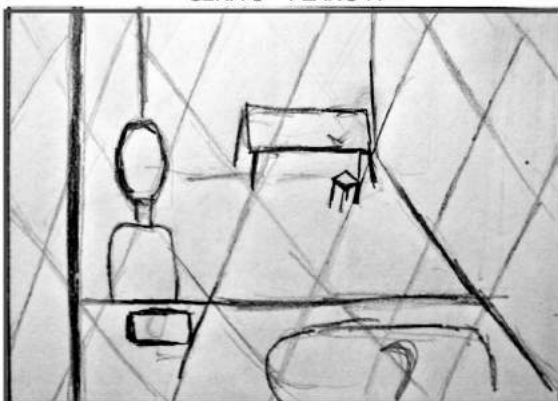
CENA 4 - PLANO A



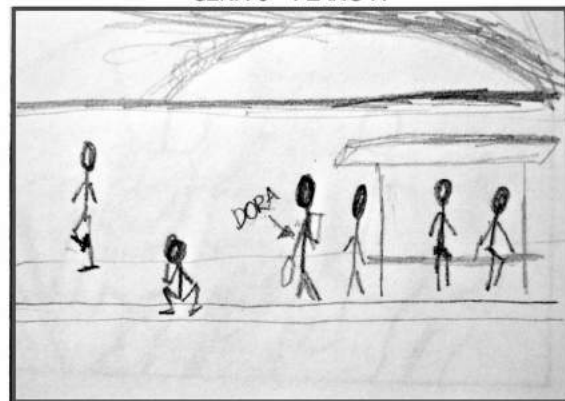
CENA 5 - PLANO A



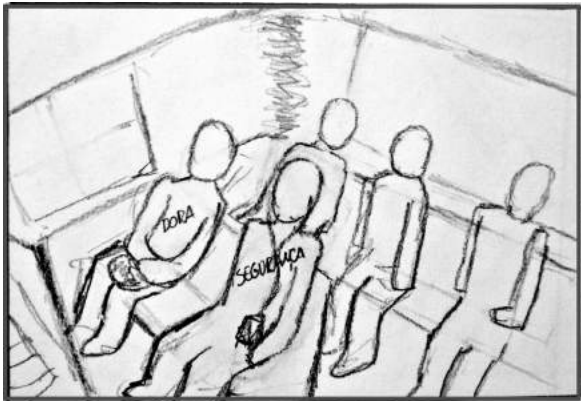
CENA 6 - PLANO A



CENA 7 - PLANO A



CENA 8 - PLANO A



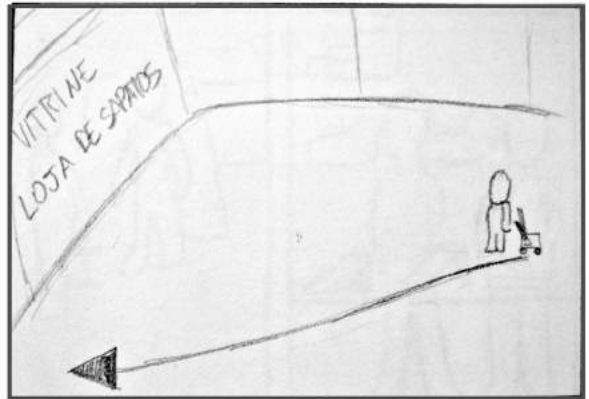
CENA 9 - PLANO A - P3



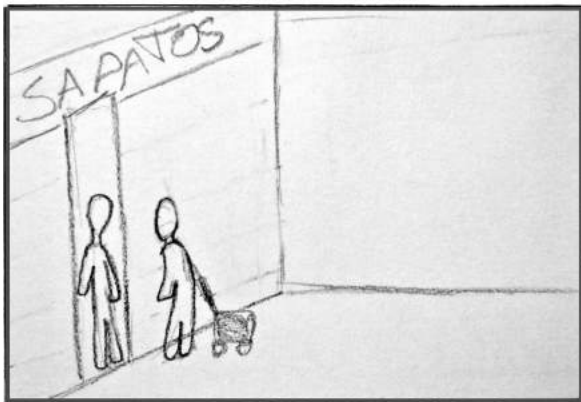
CENA 11 - PLANO A



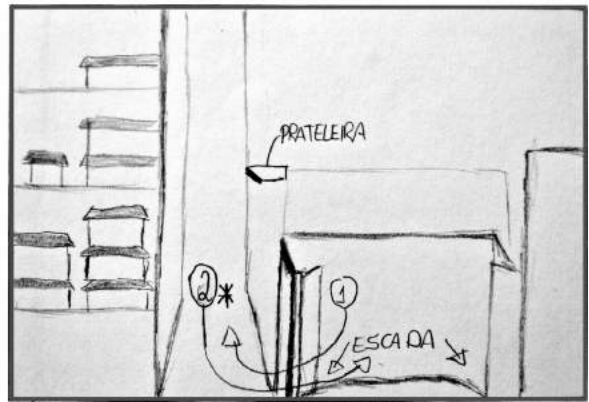
CENA 11B - PLANO A



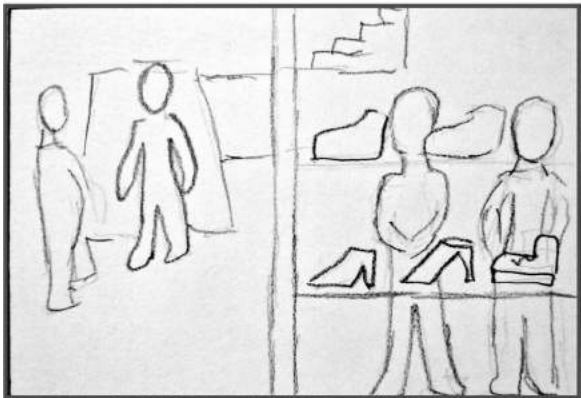
CENA 12 - PLANO A



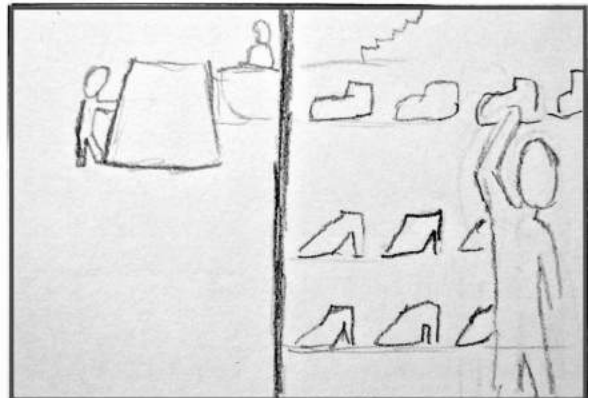
CENA 12 - PLANO B



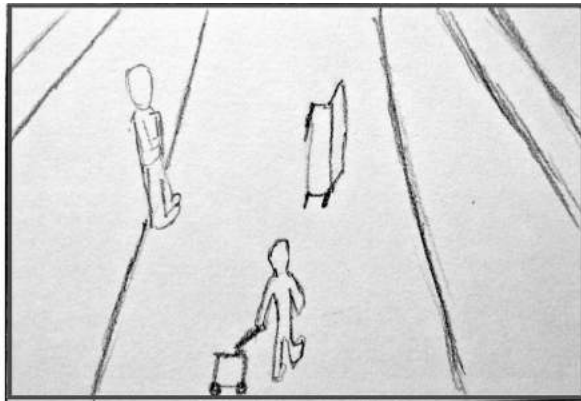
CENA 13 - PLANO A



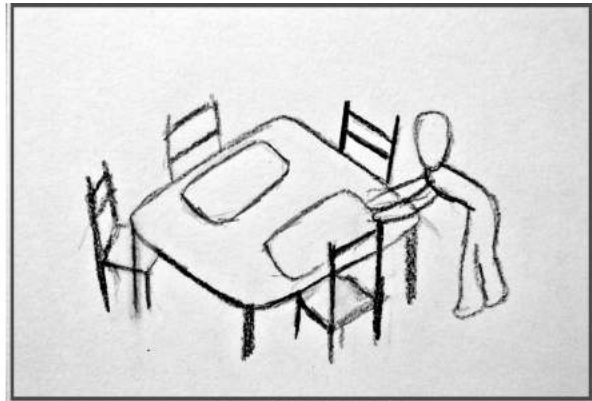
CENA 14 - PLANO A - P1



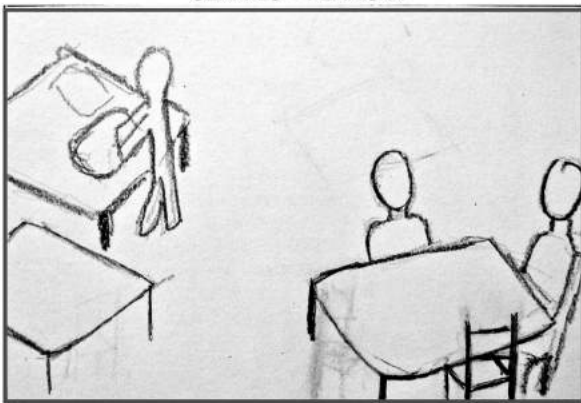
CENA 14 - PLANO A - P2



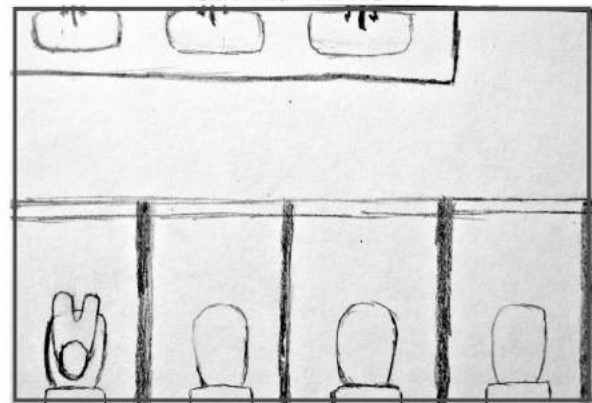
CENA 15 - PLANO A



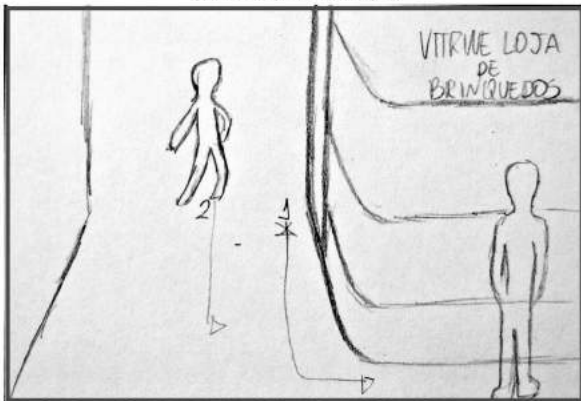
CENA 16 - PLANO A



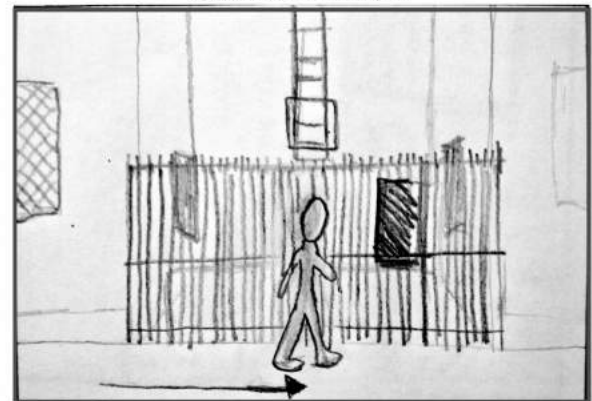
CENA 16 - PLANO B



CENA 17 - PLANO A



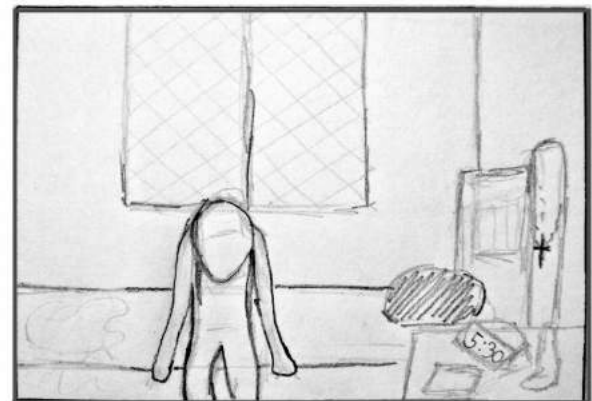
CENA 20 - PLANO A



CENA 23 - PLANO A



CENA 24 - PLANO A



CENA 25 - PLANO A

5.4 Ordens do dia

5.4.1 Primeiro dia de gravação

ELEGIA	
Direção: Mariana Costa	Produção: Karina Orquidia
ORDEM DO DIA 1 - Sábado, 7 de março de 2015	

CHEGADA NO SET	8h
ALMOÇO	12h - 13h

Localização: Santa Cruz Shopping
Endereço: Rua Jarbas de Leri Santos, 1655 - Centro, Juiz de Fora

CENA	PLANO	HORÁRIO	TIME	SET E SINOPSE	LUZ	ELENCO
11A	A	8h30m	40'	PG(FIXO). Corredor com escada rolante. Dora e a funcionária do fast food conversam sobre o concurso.	Dia	Adriana Oliveira Vitória Menezes
20	A	9h	20'	PG. Dora anda pelo corredor e para em uma loja de brinquedos. O segurança passa apressado e pega um funcionário pelo braço.	Dia	Adriana Oliveira Paulo Moraes
11B	A	9h30m	20'	PC no corredor com os cartazes de cinema. Dora e a funcionária do fast food conversam sobre ir ao cinema.	Dia	Adriana Oliveira Vitória Menezes
15	A	10h	10'	PG em Plongée no corredor. (Câmera de vigilância) Dora caminha e observa o segurança.	Dia	Adriana Oliveira Paulo Moraes
16	A	10h30m	20'	PG(FIXO) Praça de alimentação. Dora passa pano nas mesas	Dia	Adriana Oliveira
16	G	11h	40'	PG(FIXO) da praça de alimentação. Uma criança tenta jogar seu lixo fora, mas é impedida pelo irmão. A funcionária do fast food chega e conversa com Dora.	Dia	Adriana Oliveira Vitória Menezes Amanda Santos Igor Xavier
16	B - F	11h30m	5 x 4'	PP Dora recolhe as bandejas.	Dia	Adriana Oliveira
TÉRMINO DA MANHÃ						
12:00 - 13h ALMOÇO						
12	A	13h30m	5'	PG em Plongée na entrada da loja. (Câmera de vigilância). Dora	Dia	Adriana Oliveira

				chega na loja.		Fred Duarte
18 e 19	A	14h	120'	Plano sequência \ Steadycam. Dora caminha do corredor até a loja. Entra sobe as escadas do estoque. O dono da loja fala sobre o roubo e olha a bolsa de Dora.	Dia	Adriana Oliveira Fred Duarte Joice Menezes Rodrigo Coelho *Funcionário
12	B	15h	20'	PC em diagonal na porta. Dora e o dono da loja falam sobre o serviço e o pagamento.	Dia	Adriana Oliveira Fred Duarte
14	A	15h30m	50'	PC na vitrine mostrando parte da porta.(slider) Dora sai da loja e começa a limpar a vitrine. O dono e a funcionária conversam do outro lado da vitrine.	Dia	Adriana Oliveira Fred Duarte Joice Menezes Rodrigo Coelho
13	A	16h	25'	PC no estoque. (FIXO). Dora sobe as escadas, coloca sua bolsa em uma prateleira e desce novamente.	Dia	Adriana Oliveira
TÉRMINO DA TARDE - DESPRODUÇÃO						

5.4. 2 Segundo dia de gravação

ELEGIA	
Direção: Mariana Costa	Produção: Karina Orquidia
ORDEM DO DIA 2 - Domingo, 08 de março de 2015	

CHEGADA NO SET	13h
LANCHE	17h - 18h

Locação: Colégio Fernando Lobo; Casa da Mariana
Endereço: Colégio Fernando Lobo: Av Itamar Franco Casa da Mariana: Av Doutor Paulo Japiassu Coelho, 538 apt104 - Cascatinha

CENA	PLANO	HORÁRIO	TIME	SET E SINOPSE	LUZ	ELENCO
4	A	13h30m	15'	PG. Dora leva o filho para o colégio.	Dia	Adriana Oliveira Rafael Tiago
3	A	14h30m	20'	PA em Dora preparando o café. O filho de Dora toma café da manhã.	Dia	Adriana Oliveira Rafael
5	A	15h	20'	PC. Dora entra no bar.	Dia	Adriana Oliveira
1	A	15h30m	45'	PM (FIXO) no quarto - Dora acordando	Dia	Adriana Oliveira
6	A	16h	15'	PG na fachada da casa. Dora volta pra casa.	Dia	Adriana Oliveira
7	A	16h30m	25'	PM. Dora prepara a marmita. Cozinha vista pela grade.	Dia	Adriana Oliveira
2	A	16h45m	10	PM (FIXO) Dora lavando o rosto	Dia	Adriana Oliveira
TÉRMINO DA TARDE						
17h - 18h LANCHE						
23	A	18h	10'	PG (FIXO) na fachada da casa. Dora volta pra casa	Noite	Adriana Oliveira
24	A	18h30m	20'	PC em Dora na cozinha. (Entre as paredes da casa, televisão ligada projetando imagens)	Noite	Adriana Oliveira *Voz feminina off
25	A	19h	45'	PM (FIXO) no despertador. Dora indo dormir.	Noite	Adriana Oliveira

5.4. 3 Terceiro dia de gravação

ELEGIA	
Direção: Mariana Costa	Produção: Karina Orquidia
ORDEM DO DIA 3 - Quarta, 11 de março de 2015	

CHEGADA NO SET	18h30m
DESPRODUÇÃO	21h

Localção: Instituto de Artes e Design - UFJF
Endereço: Campus Universitário

CENA	PLANO	HORÁRIO	TIME	SET E SINOPSE	LUZ	ELENCO
10	A	19h30	20'	PA. Dora e a funcionária do fast food conversam no banheiro.	Dia	Adriana Oliveira Vitória Menezes
17	C	20h	10'	PG em Plongée. Dora sai da cabine.	Dia	Adriana Oliveira
17	A	20h15	10'	PG em Plongée. Cabines do banheiro.	Dia	Adriana Oliveira
17	B	20h30m	35'	Plano Próximo em Dora na cabine. Slider.	Dia	Adriana Oliveira

5.4.4 Quarto dia de gravação

ELEGIA	
Direção: Mariana Costa	Produção: Karina Orquidia
ORDEM DO DIA 4 - Domingo, 22 de março de 2015	

CHEGADA NO SET	15h30m
DESPRODUÇÃO	18h30m


Locação: Em frente ao Santa Cruz Shopping, portão vermelho

CENA	PLANO	HORÁRIO	TIME	SET E SINOPSE	LUZ	ELENCO
8	A	15h50m	20'	PG.(FIXO) Dora espera o ônibus e embarca. Av Francisco Bernardino, perto do hiper bretas	DIA	Adriana Oliveira
9B	B	16h15m	20'	PG Os funcionários saem do ônibus e entram no shopping Rua Jarbas de Leri Santos	DIA	Adriana Oliveira Joice Menezes Vitória Menezes Rodrigo Coelho
9A	A	16m30m	15'	ONIBUS 560 . Plano fixo. Os funcionários do shopping vão para o trabalho.	DIA	Adriana Oliveira Joice Menezes Vitória Menezes Rodrigo Coelho
21	A	17h30m	20'	PG. Os funcionários saem do shopping e entram no ônibus. Rua Jarbas de Leri Santos	NOITE	Adriana Oliveira Joice Menezes Vitória Menezes Rodrigo Coelho
22	A	18h	10'	ONIBUS. PP em Dora olhando pela janela.	NOITE	Adriana Oliveira

5.5 Cartaz

ELEGIA

UM FILME DE MARIANA COSTA



Adriana Oliveira
Altieri Leal
Fred Duarte
Joyce Menezes
Paulo Moraes
Raphael Henrique
Rodrigo Coelho
Thiago Henrique
Vitória Menezes

5.6 Currículo resumido da equipe técnica

Direção\Roteiro\Edição

Mariana Costa é graduanda em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Realizou, em 2013, intercambio internacional na Universidade de Coimbra, em Portugal, no curso de História da Arte. Já participou de produções cinematográficas universitárias como “Modorra” e “Folífero” produzidos em Juiz de Fora – MG.

Assistente de Direção

Douglas Rodrigues é graduando do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Juiz de Fora. Atua em uma bolsa como Assistente de Captação de Áudio do Estúdio de Cinema Almeida Fleming, além de estar no meio musical desde 2009, e a partir de 2011 através da banda “OBEY!”.

Direção de Fotografia

André Viana é graduando do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Juiz de Fora, e graduado no Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design, também da UFJF. Atua na realização de curtas metragens independentes que visam a difusão da cultura skateboard.

Assistente de Direção de Fotografia

Leonardo Amorin é graduando do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Atua com fotógrafo *freelancer* e realizador de curta metragens universitários na cidade de Juiz de Fora.

Assistente de Direção de Fotografia

Mateus Guimarães Borges é graduando de Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Realizou em 2013 intercambio internacional na Universidade da Beira Interior, em Portugal, no curso de Cinema. Atua como Diretor de fotografia e Operador de câmera em curtas metragens universitários. É o idealizador do página de cinema independente 365 filmes em 1 anos.

Diretora de Produção

Karina Orquidia é graduanda de Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Atuou na direção do curta metragem “Folífero” realizado em Juiz de Fora. Por dois anos, realizou estágio no Centro de Convivência Recriar, especializado na inserção social dos usuários da rede pública de saúde mental e atualmente está desenvolvendo um documentário sobre esses pacientes.

Assistente de Produção

Thais Correa é graduanda de Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Em 2012, realizou intercambio internacional na Hofstra University, nos Estados Unidos, no curso de *Film Production*.. Dirigiu e produziu o longa-metragem “Nada de Ordinários Nesses Dias Comuns”.

Assistente de Produção

Altiere Leal é graduando do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Em 2013, realizou intercambio internacional na Swinburne University of Technology, na Austrália.

Assistente de Produção

Bárbara Maria é graduanda de Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

Atua com assistente de produção em curta e longa metragens universitários.

Assistente de Produção

Igor Bastos é graduando de Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Atua

como assistente de edição no Estúdio de Cinema Almeida Fleming.

Assistente de Produção

Paulo Moraes é graduando de Filosofia pela Universidade Federal de Juiz de Fora. É ator e diretor

teatral e atualmente está vinculado ao grupo de teatro T.O.C.

Diretora de Arte

Fernanda Teixeira é graduanda do curso de Cinema e Audiovisual pela UFJF. Atua com fotógrafa

freelancer e está vinculada ao projeto de pesquisa Minas é Cinema d CPCine: História, estética e narrativas em cinema e audiovisual

Som direto

Diogo de Melo é graduando do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design pela UFJF

e é graduado em Publicidade e Propaganda pela Universidade Anhembi Morumbi (2012). Atua como assistente de captação de áudio no Estúdio de Cinema Almeida Fleming.

5.7 Ficha técnica

Título: Elegia

País: Brasil

Ano de produção: 2015

Cor: cor

Duração: 13 minutos

Roteiro \ Direção \ Montagem: Mariana Costa

Produção Executiva: Mariana Costa; Karina Orquidia

Direção de Produção: Karina Orquidia

Assistentes de Produção: Altiere Leal; Bárbara Maria; Igor Bastos; Thaís Correa; Paulo Moraes;

Direção de Fotografia: André Viana

Assistentes de Direção de Fotografia.: Leonardo Amorin; Mateus Guimarães Borges

Direção de Arte: Fernanda Teixeira

Som direto: Diogo de Melo

Narrador: Rosane Preciosa

Elenco: Adriana Oliveira; Altiere Leal; Fred Duarte; Joyce Menezes; Paulo Moraes; Rafael Henrique; Rodrigo Coelho; Thiago Henrique; Vitória Menezes

Gênero: Drama

Idioma: Português

Formato: Full HD

Janela: 16:9